

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA UNIVERSITÁRIA

LINDIANA APARECIDA DE ANDRADE RIBEIRO

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS.

ANÁPOLIS
2017

LINDIANA APARECIDA DE ANDRADE RIBEIRO

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Pós- graduação em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como exigência para obtenção do título de especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Anápolis

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

LINDIANA APARECIDA DE ANDRADE RIBEIRO

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação de Pós- graduação em Docência
Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como
exigência para obtenção do título de especialista em
Docência Universitária sob orientação da Profa. Ma.
Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Allyne Chaveiro Farinha
Orientadora

Elaine Abrahao
Convidada

Aracelly Rodrigues
Convidada

Anápolis,
2017

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Lindiana Aparecida de Andrade Ribeiro¹

Allyne Chaveiro Farinha²

Resumo: A educação à distância (EAD) se torna cada vez mais presente nos cursos de graduação e o curso de Pedagogia está entre os cursos mais ofertados nessa modalidade, no entanto a qualidade dos cursos e das instituições que as oferecem tem sido motivo de questionamento. O presente trabalho apresenta as origens da EAD no Brasil e os desafios dessa modalidade pedagógica. Em seguida será realizada a análise da qualidade dos cursos de pedagogia a distância na cidade de Anápolis, utilizando dados de indicadores de qualidade do MEC. O objetivo do trabalho será realizar um comparativo entre os diversos cursos de Pedagogia oferecidos e através da análise quantitativa realizar um parecer da atual situação da qualidade dos cursos. A partir dessa análise notou-se que embora os cursos possuam notas suficientes para estarem satisfatórios, ainda há oportunidade de melhoria em sua qualidade.

Palavras-chave: Qualidade. Educação. Ead. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância se faz cada vez mais presente. Apesar disso ainda há muitas dúvidas se as instituições que oferecem essa modalidade de ensino a ofertam com qualidade satisfatória. Segundo Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o curso de pedagogia é um dos cursos mais ofertados. Sendo esse curso objeto de estudo nesse artigo. Conforme defendido por (SAKATA, 2013), o pedagogo age com pensamento democrático, procura formar uma equipe participativa, voltada a troca, opiniões, informações, dificuldades e experiências, busca sempre fazer com que se concretize o ensino-aprendizagem para formação de cidadãos críticos, formadores de opinião capazes de intervir na melhoria da sociedade.

¹ Farmacêutica Industrial. Especialista em Gestão em Saúde. lindiana_andrade@yahoo.com.br

² Mestre em História. Professora da Faculdade Católica de Anápolis. allyne.chfarinha@gmail.com

A fim de avaliar a qualidade do ensino superior o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meios do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) utiliza índices para avaliar se os cursos superiores ofertados possuem qualidade satisfatória. Esses índices são o Conceito Institucional (CI), Índice Geral de Cursos (IGC), Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) entre outros. Todos os cursos de graduação passam por esta avaliação, inclusive os ofertados na modalidade a distância. Logo, estes índices serão apresentados e discutidos neste estudo objetivando analisar a qualidade dos cursos de pedagogia a distância na cidade de Anápolis.

Para a elaboração desse artigo foi a pesquisa bibliográfica, através de literatura de diversos autores conhecedores do tema, sites especializados em educação, especialmente o site do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Buscou-se também os dados divulgados pelo E-mec, base de dados oficial de informações relacionadas às Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Através dos resultados encontrados será discutida a qualidade educacional do ensino de pedagogia a distância na cidade de Anápolis.

Para melhor sistematização do estudo, será apresentado o histórico da educação a Distância no Brasil, os desafios de ensino e aprendizagem dessa modalidade pedagógica, a abrangência da educação a distância no ensino superior brasileiro, os referenciais de qualidade para esse ensino e finalmente os resultados da educação a distância nos cursos de pedagogia na cidade de Anápolis.

2 BREVE HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Os modelos de ensino e aprendizagem estão em constante transformação. Na forma tradicional de ensino, para que o processo educativo escolar acontecesse professor e aluno deveriam estar presentes em sala de aula. Com o passar dos anos essa presença quase que obrigatória em sala torna-se facultativa em muitos cursos. Neste contexto, surge a EAD que segundo Alves (2011, p. 1):

A Educação a Distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros.

Diferentemente do que muitos pensam a Educação a Distância não é uma nova modalidade pedagógica. Desde o início do século XIX ela se faz cada vez mais presente em nossa sociedade; e com o advento de novas tecnologias ela tem conquistado cada vez mais adeptos, ou seja, ela surgiu para complementar as modalidades de ensino já existentes, para atender a um público que geralmente não teria condições de se capacitar nas tradicionais salas de aula presenciais.

Dentro desse contexto de complementação dos sistemas tradicionais de ensino, e tendo em vista, o Brasil ser um país de grandes proporções territoriais e populacionais, a EAD torna-se uma modalidade educacional bastante oportuna, já que rompe com as barreiras espaço e tempo, e em vários ambientes o estudante pode interagir com os inúmeros recursos tecnológicos e assim buscar o conhecimento nas mais diversas áreas de ensino.

Segundo BRICCAL (2004 apud Lenzi, 2010, p.25), a Educação a Distância, surgiu como uma modalidade de ensino para facilitar o acesso ao conhecimento pelas pessoas e organizações que precisam de constante aperfeiçoamento.

A EAD utiliza as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como suporte para desenvolver ambientes de ensino e aprendizagem que permitem: rápido acesso e distribuição de conteúdos, coleta de informação em tempo real, pesquisa, constante interação e troca de saberes em um verdadeiro processo de construção de conhecimento. Nesta perspectiva, também afirma Gonzales (2005, p.18):

No Ensino a Distância professor e aluno estão separados no espaço e/ou tempo; o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante; a comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

No que refere-se a origem da EAD não existe consenso a respeito de seu início no Brasil. Conforme Lago (2006) a educação a distância tem como marco inicial a ação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entre os anos de 1923-1925. Sendo também, marcante o protagonismo de Roquete Pinto³ que contribuiu muito para o desenvolvimento da educação a distância através da radiodifusão. Assim desde o início do século XX há uma forte expansão da Educação a Distância no Brasil através de vários recursos: televisão, rádio, correspondências etc. Hoje, observa-se o uso mais frequente de computadores conectados à internet na consolidação da Educação à distância. O uso dessa tecnologia

³ Roquete Pinto: educador da sociedade brasileira através do rádio (ROCHA, 2010).

permite ao estudante o acesso a informações de maneira rápida e contínua, tornando assim real a possibilidade de transformação de informações adquiridas em conhecimento.

O Ministério da Educação está em sintonia com esse cenário de expansão dos cursos superiores à distância, tanto que publicou em 2017, portaria que regulamenta o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017, com o intuito de aumentar a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, melhorar a qualidade e da atuação regulatória do MEC, otimizando procedimentos, simplificando fluxo e reduzindo o tempo de análise e o estoque de processos. (BRASIL, 2017,s.p).

O credenciamento oficial pelo MEC de instituições que ministram cursos a distância tem seu valor, pois assim se torna possível estabelecer padrões mínimos (princípios, diretrizes e critérios) de qualidade para as instituições que forem ofertar a EAD. Apesar de o ensino a distância estar em plena expansão muitos são os desafios para a consolidação desse modelo de ensino-aprendizagem.

2.1 OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Para aumentar os níveis de ensino no Brasil pode-se contar com a educação à distância, porém como se trata de uma modalidade pedagógica recente se comparada ao ensino presencial, existem alguns quesitos que devem ser acompanhados de perto. Há poucos dados oficiais referentes à qualidade da educação à distância. Segundo Segenheich (2006) a educação a distância vinha sendo marginalizada até bem pouco tempo pelos órgãos oficiais e até pelas próprias Instituições de Ensino Superior, devido a isso o autor ressalta ainda que é grande a carência de dados quantitativos e qualitativos em EAD.

Não obstante, a preocupação hoje está relacionada se as instituições que ofertam essa modalidade estão realmente preparadas para disponibilizar uma educação motivadora e com qualidade para os discentes. Se torna importante que cada vez mais tenhamos instituições realmente preocupadas com a qualidade de ensino que ofertam através da EAD, conforme o MEC cita em seus referenciais de qualidade para a educação superior a distância.

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade à distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. (BRASIL, 2007, p.7).

Cabe ressaltar que esta qualidade também está aliada ao uso de tecnologias que devem ser adequadas e eficientes na aplicação da proposta pedagógica da instituição. No entanto, esta mesma tecnologia utilizada para aproximar o aluno da educação também pode ser empecilho, haja vista que no Brasil uma pequena porção da população tem acesso a essas tecnologias, sendo assim seria necessário investir fortemente na inclusão digital de milhares de pessoas para que a EAD aconteça de forma mais abrangente e possa mudar ainda mais a realidade educacional do país (ROCHA, 2011).

Além do baixo índice de acessibilidade da população aos recursos tecnológicos necessários para a aprendizagem utilizando a EAD, outra problemática do ensino a distância é o alto índice de desistência de alunos, motivado por alguns fatores, conforme explana Coelho (2004):

[...] a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional; insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.; ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional.

Para melhor assimilação do conhecimento no ensino a distância, os materiais didáticos necessitam ser diferenciados dos utilizados no ensino presencial para que o aluno consiga obter a maior quantidade de informação possível, e transformá-la em conhecimento. Como o professor não estará presente na sala de aula, os materiais necessitam ser claros para que facilite a compreensão do aluno, conforme :

O trabalho sistemático de cada um dos profissionais envolvidos na equipe multidisciplinar, desde professores, *designers* instrucionais e gráficos, diagramadores e, principalmente, gestores é que pode garantir maior qualidade aos sistemas educacionais à distância. A viabilidade da implementação dos materiais didáticos depende em grande medida da sistematização e otimização do próprio processo de elaboração (MALLMANN; CATAPAN, 2007 p. 71).

Os desafios de se conseguir uma EAD com qualidade e adesão de alunos são inúmeros, porém em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado a EAD torna-se essencial para a busca do conhecimento.

2.1.1 Abrangência da Educação a Distância no Ensino Superior Brasileiro.

A educação a distância tem se tornado cada vez mais abrangente no Brasil. Segundo demonstra Belonni (2002, p.189):

A EAD tende a se tornar cada vez mais um elemento regular e necessário dos sistemas educativos, não apenas para atender a demandas e/ou grupos específicos, mas com funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

A crescente expansão da EAD no ensino superior tende a ser uma forte ferramenta para se aumentar os níveis educacionais no país, desde cursos básicos até cursos pós-secundários. Este crescente aumento da EAD no país, bem como, alguns fatores positivos para a expansão, são observados por Moran:

O Brasil aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EAD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Algumas razões principais para esse crescimento rápido: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos (MORAN, 2010, p.1).

No ano de 2000 o INEP anunciava a existência de 10 cursos de graduação, em 2003 esse número era de 52, atendendo a cerca de 50 mil alunos. Em 19 de dezembro de 2006 o INEP noticiava que, entre os anos de 2003 a 2006, houve aumento de 571% de cursos à distância e de 371% dos matriculados nessa modalidade. Em 2005 os alunos da EAD representavam 2,6% do universo dos estudantes no nível superior. Já em 2006 essa participação fora aumentada para 4,4%. Dados do Censo do Ensino Superior de 2007 indicaram que a graduação a distância era oferecida por 97 instituições, com o número de vagas aumentado em 89,4% em relação a 2006, totalizando 369.766 matrículas. Isto representava 7% do total de matrículas dos cursos de graduação. (ALONSO, 2010).

Conforme Censo da Educação Superior 2016 realizado pelo INEP, evidencia-se que o número de estudantes brasileiros que optam pela modalidade de ensino a distância continua crescendo a cada ano, o número de matrículas na modalidade, atingiu quase 1,5 milhões em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior. Ainda segundo a mesma pesquisa, o número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016; já na modalidade à distância, o aumento foi de 7,2%; Enquanto a participação da educação a distância em 2006 era de 4,2% do total de matrículas em cursos de graduação e aumentou sua participação em 2016 para 18,6%.

3 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3.1 ENTENDENDO O QUE É QUALIDADE EM EDUCAÇÃO.

A definição de qualidade no âmbito educacional se torna bastante complexa, uma vez que se pode estar educando de forma a ensinar algo já definido nos planos curriculares, como também se pode estar construindo conhecimento no ambiente escolar, através da cultura, arte, ou na transformação da sociedade, segundo Davoki (2007 p.506):

A qualidade nos sistemas educacionais permite um grande número de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre o que os sistemas educacionais devem proporcionar à sociedade. Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

Na educação à distância, o simples fato de ter um bom acervo tecnológico não garante uma educação de qualidade. São necessárias políticas públicas para que esse ensino aconteça de forma satisfatória e projetos pedagógicos que o democratizem, bem como impeçam a desistência por parte do aluno. Conforme cita Alonso (2010, p.2):

Tratar da EAD e das TIC implica políticas públicas e institucionais, financiamento e projetos “instituidores” de alternativas pedagógicas, identificados com os princípios da democratização da escola em seus vários níveis, entendidos como de acesso e permanência com qualidade no sistema público de ensino.

O MEC no intuito da verificação da aprendizagem criou os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior à distância. Esses referenciais são utilizados para nortear o que deve ser exigido de uma instituição de ensino superior que ofereça essa modalidade de ensino, e serve também de consulta para que os alunos verifiquem se estão sendo atendidos de acordo com as exigências do MEC:

[...] sendo que na EAD o estudante constrói conhecimento, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores [orientadores ou tutores], atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes

suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 2003, p.1).

Os referenciais de qualidade vão nortear as instituições e alunos para que a educação a distância atenda com qualidade satisfatória se comparada a do ensino presencial.

3.1.1 Referenciais de Qualidade em Educação a Distância.

Os referenciais de qualidade propostos pelo MEC são muito importantes para que haja uma padronização mínima no modo de trabalho das Instituições Superiores que trabalham com Educação à distância. Embora não tenham força de Lei, esses referenciais são muito válidos, pois foram criteriosamente elaborados para dar as diretrizes básicas de funcionamento dos cursos superiores em EAD.

Elaborado a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade, ele tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação à distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade. (BRASIL, 2007, p.2).

Ainda de acordo com os Referenciais de Qualidade propostos pelo MEC, apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, a educação deve ser o ponto mais importante a ser discutido. Se a educação for a distância, presencial ou semipresencial, o que deve ser observado se ela está realmente ensinado aquilo que está nas diretrizes curriculares propostas pela instituição de ensino, pois deve-se ter “a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA” (BRASIL, 2007 p.7).

De acordo com os referenciais de qualidade, o projeto pedagógico deve contemplar os seguintes tópicos principais: (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007 p.7-8).

Além dos pontos abordados acima, cada instituição poderá acrescentar outros mais específicos e que atendam a particularidades de sua organização e necessidades socioculturais de sua clientela, cidade, região:

Que os indicadores de qualidade passem por revisões periódicas, à luz dos novos paradigmas de uma educação não bancária, uma Educação que busque a autonomia dos estudantes na construção de conhecimento por diferentes vias então abertas pelas tecnologias desse século, sem descuidar da formação humanística e do respeito à cultura de cada indivíduo e de seu país. (BLOIS, 2005,p.109)

Ainda conforme a autora, esta considera válida a normatização da educação à distância e cita, de maneira crítica, a necessidade de atentar-se para os desafios sociais postos para o país, tais como a acessibilidade e a inclusão. A modalidade se torna uma ferramenta estratégica no sentido de minimizar exclusões da educação tradicional e precisa ser entendida como um processo democrático e de inclusão e justiça social. Logo, necessita que a legislação referente à EAD contemple diferenciações e flexibilidade, de maneira a viabilizar a inclusão sem descuidar da qualidade.

4 RESULTADOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA CIDADE ANÁPOLIS.

O Ministério da Educação e da Cultura, por meio do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) utiliza indicadores de qualidade para avaliação dos cursos superiores no País. Esses indicadores são utilizados para nortear os rumos a serem tomados para que esses cursos ofereçam um ensino de qualidade a seus estudantes. Segundo informações obtidas no sítio eletrônico do Ministério da Educação e da Cultura, os indicadores de qualidade são expressos em cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Estes indicadores servem de diretrizes para as avaliações realizadas nas instituições.

Segundo Silva e Silva (2008) a avaliação do ensino superior pode ser considerada mista, já que envolve tanto membros internos da instituição quanto membros externos. Nesse sentido, evidencia-se que a avaliação realizada contempla a autoavaliação institucional organizada pela Comissão própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa, em que avaliadores selecionados pelo SINAES procedem a avaliação. Cabe ressaltar que para autorização e reconhecimento de cursos toda IES deve passar pelo processo avaliativo.

Dentre os instrumentos avaliativos de instituições de Ensino Superior e cursos estão o Conceito Institucional (CI), Índice Geral de Cursos (IGC), O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) entre outros:

O conceito Institucional é um importante instrumento avaliativo pois as instituições são avaliadas presencialmente por comissões designadas pelo INEP, conforme conceito definido pelo MEC:

A cada ciclo avaliativo, a instituição de ensino é avaliada in loco. Os avaliadores, orientados pelos IGCs das instituições a cada ano, atribuem um Conceito Institucional, considerando também os elementos da visita. A Avaliação Institucional é composta pela autoavaliação ou avaliação interna (coordenada por comissão própria de avaliação de cada instituição) e pela avaliação externa, realizada pelas comissões designadas pelo Inep. (BRASIL, 2010, p.4).

O Índice Geral de Cursos avalia em único indicador a qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição de ensino. Portanto, torna-se um instrumento avaliativo institucional:

O Índice Geral de Cursos da instituição sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) de cada universidade, centro universitário ou faculdade do país. (BRASIL., 2010, p.3).

Além das avaliações já mencionadas há também o ENADE (Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes), ele verifica o conhecimento adquirido dos alunos segundo o que foi previsto nas diretrizes curriculares do curso em questão, sendo avaliadas suas competências e habilidades. Participam do exame tanto alunos que já finalizaram o curso bem como o que estão ainda em fase de conclusão. As notas de ENADE servirão de instrumento para a composição dos referenciais de qualidade como CPC e o IGC:

Enade – O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Participam do exame os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados. Os resultados do Enade são considerados na composição de índices de qualidade relativos aos cursos e às instituições (como o CPC e o IGC). O desempenho insatisfatório dos alunos também pode desencadear processo de supervisão do MEC, em que as instituições precisam adotar medidas para sanear as deficiências apontadas nos cursos. (BRASIL, 2010, p.3)

O Conceito preliminar de curso (CPC), de acordo com o com o documento “Bases para uma nova proposta de avaliação “(BRASIL, 2015) é um instrumento avaliativo que colabora para a avaliação da qualidade da instituição. Ele é construído a partir dos resultados obtidos através do ENADE, por outras observações, que consideram o nível de titulação dos docentes, se esses cumprem regime parcial ou integral, recurso didáticos, pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas. O conceito tem pontuação de 1 a 5. O CPC é um indicador preliminar de como se encontram os cursos de graduação no país:

Conceito Preliminar de Curso (CPC) - O Conceito Preliminar de Curso é composto pela nota do Enade, pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado(IDD) e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral (não horistas), recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas. O conceito, que vai de 1 a 5, é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. Cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep para verificação in loco das condições de ensino. Cursos com conceito igual ou maior que 3 podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC em conceito permanente (o Conceito de Curso). O CPC é divulgado a cada três anos para cada grupo de cursos, junto com os resultados do Enade. (BRASIL, 2010, p. 3)

Para cursos que obtiverem notas inferiores a três, estes serão submetidos invariavelmente ao Conceito de Curso, sendo que para os cursos que obtiverem nota igual ou superior a e 3 essa avaliação é opcional:

Conceito de Curso (CC): composto a partir da avaliação in loco do curso pelo MEC, pode confirmar ou modificar o CPC. A necessidade de avaliação in loco para a renovação do reconhecimento dos cursos é determinada pelo CPC: cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de avaliação in loco. Cursos com conceito igual ou maior que 3 podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC (Conceito Preliminar de Curso) em CC, que é um conceito permanente. (BRASIL, 2017, s.p).

5 QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

A partir dos conceitos discutidos serão apresentados alguns resultados de indicadores de qualidade em alguns cursos de pedagogia da cidade de Anápolis fornecidos pelo E- MEC (plataforma de pesquisa disponibilizada pelo MEC para consulta de notas das instituições de nível superior).

QUADRO 1 – Conceito Institucional (CI) – Instituições que possuem curso de Pedagogia EAD em Anápolis GO

Instituição	CI - Conceito Institucional	Ano
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO - ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO	3	2015
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	4	2011
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	3	2016
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA	3	2014
UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR	3	2009

Fonte: Base de dados E-Mec

De acordo com levantamento feito pelo MEC as instituições avaliadas entre os anos de 2009 e 2016 todas obtiveram notas de CI igual ou maior que três evidenciando que a nota foi satisfatória, porém ainda há o que se melhorar nas referidas instituições, conforme preconiza o Art. 3 da Lei 10861/04, como a missão e plano de desenvolvimento institucional, políticas para ensino e pesquisa, responsabilidade social da instituição, comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho,. Há o que se melhorar quanto a organização e gestão da instituição, infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes, sustentabilidade financeira.

Foi feita a avaliação do índice de IGC das referidas instituições onde foram encontrados os seguintes resultados:

QUADRO 2 – Índice Geral de Cursos (IGC) – Instituições que possuem curso de Pedagogia EAD em Anápolis GO que forma avaliadas pelo MEC:

Instituição	IGC - Índice Geral de Cursos	Ano
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO - ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO	3	2015
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	3	2015
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	3	2015
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA	3	2015
UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR	3	2015

Fonte: Base de dados E-Mec

De acordo com o IGC obtido pelas faculdades no ano de 2015 todas obtiveram IGC igual a 3, o que demonstra que esse índice foi satisfatório de acordo com o preconizado pelo MEC. Apesar disso, nenhuma instituição teve nota máxima no IGC, o que evidencia que há oportunidades de melhoria na qualidade nos cursos oferecidos nas referidas instituições. Abaixo seguem Indicadores dos cursos de Pedagogia EAD da cidade de Anápolis:

QUADRO 3 – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) / Conceito Preliminar de Curso (CPC) / Conceito de Curso (CC) – Indicadores do curso de Pedagogia EAD em Anápolis GO

CPC

Instituição	ENADE	CPC	CC
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO - ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO	3	3	-
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	2	3	4
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	2	3	3
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA	2	4	4
UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR	2	3	-

Fonte: Base de dados E-Mec

Acima estão apresentados os Indicadores ENADE, CPC e CC das referidas Instituições. Apenas uma instituição apresentou nota três no ENADE o Centro Universitário Ribeirão – Preto – Estácio Ribeirão Preto, as demais, apresentaram notas dois. Concluindo assim que os alunos não obtiveram nota satisfatória no exame.

A grande quantidade de notas inferiores a 3 no ENADE, evidencia falhas no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, acredita-se que seria necessário um maior acompanhamento, já que na avaliação dos alunos, estes obtiveram uma nota insuficiente, e este serão futuros pedagogos que terão a missão de ensinar. Neste contexto, cabe questionar se realmente estão preparados para assumir essa função tão importante para a sociedade. Entretanto, sabe-se que em apenas uma avaliação não é possível mensurar a capacidade e /ou o conhecimento de um indivíduo, porém sem dúvidas este é um dado alarmante que deve ser considerado, e principalmente deve-se buscar meios de melhoria.

Todas as instituições apresentaram notas satisfatórias no CPC, a grande maioria obteve nota 3, sendo que apenas a Universidade Lutera do Brasil – Ulbra obteve nota 4. Aqui novamente evidencia-se necessidade de melhorias nos cursos objetos desse estudo, como melhora na nota do ENADE, melhora nas instalações físicas, professores mais capacitados, recursos didáticos, pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas mais adequadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância, modalidade de ensino realizada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, em que professores e alunos estão separados fisicamente vem sendo cada vez mais utilizada nos mais diversos níveis de educação: básica, superior, profissionalizante etc.

A educação a distância surgiu no Brasil no início do século XX no rádio e perdura até hoje com advento de novas tecnologias. Dado seu rápido crescimento há certa desconfiança no quesito qualidade. Neste contexto, há os mecanismos de avaliação do Ensino Superior, e para tanto o MEC elaborou os referenciais de qualidade em EAD, que tem como papel principal apresentar uma série de definições e conceitos de modo garantir a qualidade satisfatória no ensino da educação à distância.

Através dos indicadores de qualidade que são apresentados em escala contínua e em cinco níveis, o MEC classifica o nível de satisfação das instituições que oferecem cursos superiores. Desse modo os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória.

As instituições avaliadas pelo MEC na cidade de Anápolis do curso de Pedagogia na modalidade à distância apresentaram notas satisfatórias em vários indicadores: CI, IGC, CPC, CC. Apesar das notas terem sido satisfatórias, não foi apresentado nenhuma nota máxima em nenhum dos indicadores. A maior parte da pontuação foi 3, que é o mínimo exigido para o curso se tornar satisfatório.

Já avaliação do ENADE as notas se apresentaram baixas todas 2 exceto o Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto cuja nota foi 3.

De acordo com os indicadores de qualidade do MEC, os cursos de Pedagogia apresentam qualidade satisfatória para continuarem sendo ofertados pelas referidas instituições porque todas apresentaram a grande maior parte de notas satisfatórias. Entretanto, como nas avaliações direcionadas aos alunos as notas foram insuficientes, evidencia-se a necessidade de melhoria do aprendizado para que o discente e futuro docente adquira maiores conhecimentos e assim melhore a qualidade do ensino.

8. ABSTRACT

This article intends to discuss the Quality of the Pedagogy graduate course in the city of Anápolis. Distance education (EAD) is becoming increasingly present in graduate courses and the Pedagogy course is one of the most offered courses in this modality, however the quality of the courses and the institutions that offer them, is still much questioned. The present article presents the origins of EAD in Brazil and the challenges of this pedagogical modality. Next, the quality of the Pedagogy course in the city of Anápolis is analyzed using data from the MEC quality indicators. In this way, it is possible to make a comparative between the several courses of Pedagogy offered and through the quantitative analysis to make an opinion of the current situation of the quality of the courses. From this analysis it was noticed that although the courses have sufficient grades to be satisfactory, there is still an opportunity to improve their quality.

Keywords: Quality. Education. Ead. Pedagogy.

7 REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia. A Formação de Professores e a Educação a Distância. Arquivos MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/katia_alonso.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista eletrônica ABED Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BELLONI, Maria. Educação a Distância e Inovação Tecnológica. 2005. Revista Eletrônica SCIELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n1/10.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2017.

BELLONI, Maria. Educação a Distância. 4 edição, Campinas, São Paulo, 2006.

BELONNI, Maria. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, 2002 vol.23, n. 78, ISSN 0101-7330.

BLOIS, Marlene. A educação a distância no Brasil. Algumas considerações sobre critérios de qualidade. Revista Eletrônica ILCE. Disponível em: <<http://investigacion.ilce.edu.mx/tyce/41/art5.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BLOIS, Marlene. A busca da Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil. Situação atual e algumas reflexões. Revista Eletrônica UNED. Disponível em: <

spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:20634&dsID=a_busca.pdf> Acesso em: 17 nov. 2017.

BRASIL, Lei nº 10861/04 de 14 de abril de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. MEC atualiza regulamentação de EaD e amplia a oferta de cursos. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/50451-mec-atualiza-regulamentacao-de-ead-e-amplia-a-oferta-de-cursos>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referências de Qualidade para Educação Superior a distância. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Qualidade da Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4316-livretoqualidadeducacao&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 25 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referências de Qualidade para Educação Superior a distância. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

COELHO, Maria. A evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet. ABED. 2004. Disponível: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet_-_>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DAVOKI, Delsi. Qualidade em Educação. 2007. Revista Eletrônica SCIELO. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a07v12n3>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GONZÁLES, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância: 1ª Edição. São Paulo. Editora Avercamp. 2005. pg 33.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO (INEP). Censo da Educação Superior 2016. Brasil, INEP, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO (INEP). Censo da Educação 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf. Acesso em 1 de novembro de 2017.

LAGO, Celso. Educação a Distância e a Globalização. 2006. Pós Graduação Lato Sensu. SENAC. Disponível em: <<http://www.celso.lago.nom.br/Artigos%20-%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

LENZY, Greicy. Diretrizes para gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de educação a distância. 2010. 147pg. Dissertação de Mestrado. UFSC. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Greicy-Lenzi.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2017.

MALMAM, Elena; CATAPAN, Araci. Materias didáticos em Educação a distância: Gestão e Mediação Pedagógica. Revista Eletrônica UDESC. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1360/1166>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MORAM, José. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. Revista Eletrônica USP. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2017.

ROCHA, Alexandre. Os desafios da Educação a distância no Brasil. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos-academicos/8860-os-desafios-da-educacao-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

ROCHA, Mariana Vieira. A rádio sociedade e a educação para Roquette-Pinto Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8PKLTQ/disserta_o.pdf?sequence=1>. Acessado em: 24 nov. 2017.

SAKATA, Vania. A função do Pedagogo na gestão democrática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4446/1/MD_EDUMTE_2014_2_114.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2017.

SILVA, SILVA. A avaliação do ensino superior no Brasil: O SINAES sob holofotes! Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros. Disponível em: <http://institutoprocesso.com.br/2012/wp-content/uploads/2012/07/11%C2%BA-artigo-Gustavo-Castro.pdf>. Acessado em: 20 nov. 2017.

STELLA, Cecília Duarte Segenreich. Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação. Revista eletrônica UFPR educar. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/7617/5431>>. Acesso em: 11 nov. 2017.